

**Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO: **SOCIEDADE CIVIL, ESTADO** **E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais /
Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-781-9
DOI 10.22533/at.ed.819210102

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOCIOEDUCAÇÃO E DIÁLOGOS ESTABELECIDOS PELO ECA E SINASE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Kátia Aparecida da Silva Nunes Miranda

Clóris Violeta Alves Lopes

Juliano Cláudio Alves

DOI 10.22533/at.ed.8192101021

CAPÍTULO 2..... 16

O OBSERVATÓRIO COMO FERRAMENTA PARA A PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE OS INDICADORES EDUCACIONAIS

Deuzimar Costa Serra

Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra

Francisco Romário Cunha de Araújo

Luciana de Castro Sousa

DOI 10.22533/at.ed.8192101022

CAPÍTULO 3..... 23

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E INCLUSÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA REGULAR: PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Aurea Cintra de Azevedo Marra

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8192101023

CAPÍTULO 4..... 35

A EVOLUÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS: CONTRIBUIÇÃO PARA O ATUAL CENÁRIO EDUCACIONAL

Juliana Maria da Silva Melo

Lucilene Angélica da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.8192101024

CAPÍTULO 5..... 45

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dara Ribeiro Ramos

Luana Frigulha Guisso

DOI 10.22533/at.ed.8192101025

CAPÍTULO 6..... 58

OS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E A PRESENÇA INDÍGENA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES

Naiara Henrique Lima Faro

Sebastião Pimentel Franco

DOI 10.22533/at.ed.8192101026

CAPÍTULO 7	71
A ACESSIBILIDADE DAS ESCOLAS BRASILEIRAS PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Ronneo Lucio Silva Rodrigues	
Alanna Cris Silva Rodrigues	
Evan Pereira Barreto	
Mônica Cristina de Orequio	
Marcella de Oréquio Fernandes Machado	
Angerica Maurício de Souza Gomes	
Josinete Braga Borges Lordes	
Ana Lidia Moreira Mendes dos Santos	
Evilásio Mussy Caetano Junior	
Adelma Benevides de Lima	
Caroline Fardin Araujo	
Adrielle Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.8192101027	
CAPÍTULO 8	81
O ENSINO DA PROTEÇÃO DOS BENS CULTURAIS	
Adelcio Machado dos Santos	
Rubens Luís Freiberger	
Daniel Tenconi	
Danielle Martins Leffer	
Alisson André Escher	
DOI 10.22533/at.ed.8192101028	
CAPÍTULO 9	91
A FORMAÇÃO DOCENTE PARA AVALIAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Gilcéia Leite dos Santos Fontenele	
DOI 10.22533/at.ed.8192101029	
CAPÍTULO 10	99
SOMOS MAIS UM TIJOLO NO MURO: UMA ANÁLISE DA MÚSICA ‘ANOTHER BRICK IN THE WALL’ DA BANDA PINK FLOYD	
Karina Franco	
Priscilla Christina Franco	
Ana Luiza Carvalho Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.81921010210	
CAPÍTULO 11	108
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Tereza Freitas da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81921010211	
CAPÍTULO 12	114
A FOTOGRAFIA NA ESCOLA COMO DIDÁTICA: AMPLIANDO OLHARES SOBRE	

PAISAGENS E CENAS COTIDIANAS

Graciela Brandão da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010212

CAPÍTULO 13..... 124

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE RELEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marilene da Silva Reis Barreto

Jocitiel Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010213

CAPÍTULO 14..... 135

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA – A SEXUALIDADE NA ESCOLA

Poliana dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010214

CAPÍTULO 15..... 148

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POSTURAL EM ALUNOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY- ES

Marceline Ferreira Rocha Passabão

José Roberto Gonçalves de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.81921010215

CAPÍTULO 16..... 160

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Maria Denize Rocha Silva

Caroline Gomes Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.81921010216

CAPÍTULO 17..... 168

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM CAMPO POLÍTICO EM ABERTO

Elinete Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.81921010217

CAPÍTULO 18..... 185

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSFORMADORAS - “ EM UMA PERSPECTIVA SÓCIO HISTÓRICO CULTURAL”

Francielle Goulart Pereira

DOI 10.22533/at.ed.81921010218

CAPÍTULO 19..... 196

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DIGITAIS DOS PROFESSORES E A INTEGRAÇÃO DAS TIC NO ENSINO DO INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Juan José Quintana Muñoz

DOI 10.22533/at.ed.81921010219

CAPÍTULO 20.....	209
A AVALIAÇÃO FORMATIVA COMO COROLÁRIO DO DIREITO FUNDAMENTAL DE EDUCAR	
José Carlos Silva	
Andrea Wild	
Cibele Mara Dugaich	
Elisete Gomes Natário	
DOI 10.22533/at.ed.81921010220	
CAPÍTULO 21.....	222
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR ESPECIALISTA COMO TUTOR DE PEQUENOS GRUPOS INTERFERE NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES?	
Maria Flávia Pereira da Silva	
Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa	
Claudia Maria Waib Castello Branco	
Denize Maria Galice Rodrigues	
Marcelo Rodrigues	
Walter Roberto Schiller	
Marcelo Dib Bechara	
DOI 10.22533/at.ed.81921010221	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	232
ÍNDICE REMISSIVO.....	233

CAPÍTULO 6

OS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E A PRESENÇA INDÍGENA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES

Data de aceite: 01/02/2021

Naiara Henrique Lima Faro

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/9747214224426004>

Sebastião Pimentel Franco

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/9537169486446367>

RESUMO: Ao longo dos anos, a história indígena foi sendo contada através de um discurso estereotipado e estigmatizante, sob a ótica dos colonizadores, o que ajudou a desenvolver um distanciamento da história real dos povos originários do país. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é identificar como é feita a abordagem da história dos povos indígenas do Espírito Santo nos livros didáticos do 4º e 5º do ensino fundamental e como o estudo dos povos originários locais pode favorecer no resgate de elementos da identidade cultural, tornando uma aprendizagem mais significativa e integral, partindo da perspectiva do estudo da história indígena e tornando o conhecimento histórico como algo real para o aluno. A metodologia deste trabalho se deu através da análise de conteúdo de Laurence Bardin, utilizando como fonte, oito coleções de livros didáticos de história, sendo feita a análise dos conteúdos existentes sobre a história dos povos indígenas. Nos livros didáticos analisados, os indígenas são construídos a partir de uma história que os suspende no tempo e no

espaço, restringindo sua existência aos relatos de cronistas ou antropólogos. Esta situação se reflete na distribuição temporal do texto, já que se fala em indígena como “os primeiros habitantes”, não citando, ou o fazendo de forma vaga e superficial, ao longo do tempo. Essa suspensão no tempo da imagem do indígena é reforçada pelo uso de registros iconográficos, que mostram o nativo com peles, lanças, em suas jangadas, descontextualizando sua existência atual.

PALAVRAS-CHAVE: História; Livro Didático; Espírito Santo; Identidade cultural; Povos Indígenas.

FUNDAMENTAL TEACHING BOOKS AND THE INDIGENOUS PRESENCE IN PRESIDENT KENNEDY / ES

ABSTRACT: Over the years, indigenous history was being told through a stereotyped and stigmatizing discourse, from the perspective of the colonizers, which helped to develop a distance from the real history of the peoples of the country. In this context, the objective of this work is to identify how the history of the indigenous peoples of Espírito Santo is approached in the textbooks of the 4th and 5th grades of elementary school and how the study of local indigenous peoples can favor the rescue of elements of cultural identity, making learning more meaningful and integral, starting from the perspective of the study of indigenous history and making historical knowledge as something real for the student. The methodology of this work was based on the content analysis of Laurence Bardin, using as source, eight collections of history textbooks, with an analysis of the existing contents on the history

of indigenous peoples. In the analyzed textbooks, the indigenous people are built from a history that suspends them in time and space, restricting their existence to the reports of chroniclers or anthropologists. This situation is reflected in the temporal distribution of the text, since indigenous people are spoken of as “the first inhabitants”, not mentioning, or doing so vaguely and superficially, over time. This suspension in time of the image of the indigenous is reinforced by the use of iconographic records, which show the native with skins, spears, on their rafts, decontextualizing their current existence.

KEYWORDS: History; Textbook; Holy Spirit; Cultural identity; Indian people.

1 | INTRODUÇÃO

Historicamente os livros didáticos foram sendo escritos de forma a manter este discurso, pois o mesmo foi sendo conduzido pelos órgãos gestores para serem utilizados de forma a promover um só conceito, o que ajudou a desenvolver um distanciamento da história real dos povos originários do país (CHAUÍ, 2013).

Atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem buscado desenvolver condições para a discussão e adequação dos currículos, ao levar os professores e gestores escolares a promoverem um ensino que desenvolva nos alunos, desde a educação infantil ao final da etapa escolar, a construção da identidade e pensamento crítico, a ponto de os mesmos serem atores protagonistas de sua história e ainda da história social. Dessa maneira, o professor tem que trabalhar a história dos povos originários no cotidiano escolar como resgate de elementos da identidade cultural, entendendo que, ao conhecer o outro, ele conhecerá a si mesmo (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, esta pesquisa buscará verificar como os índios são apresentados no livro didático de História que são utilizados no Espírito Santo em Presidente Kennedy, para verificar de que forma os índios são abordados nessas obras. Para tanto, foram escolhidos os livros utilizados nas escolas da rede municipal, sendo estes aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) ou adquiridos pelo município com recursos próprios.

Trata-se de erradicar uma prática bastante difundida, pela qual as posições ideológicas dos autores, ou dos governos da época, acabam sendo viabilizadas por meio dos livros didáticos em sua redação. Esta nova didática da história fundada na crítica, na promoção do debate, na discussão aberta, na busca de posições divergentes, na indagação constante e na defesa de sua autonomia contra os interesses da sociedade política, contrasta abertamente com o espírito sectário, fechado, ideológico, maniqueísta e desqualificador.

Assim, justifica-se a presente pesquisa pela colaboração que pode proporcionar na análise dos discursos que podem existir na abordagem da história dos índios nos livros didáticos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, e na produção de conceitos novos e formas diferentes de falar sobre os povos originários “índios” a partir do estudo da história da formação do Espírito Santo. Nesse sentido, pretende-se promover discussões sobre o

livro didático e entender que tipo de representações históricas são abordadas nestes livros.

Outra questão impulsionadora para este trabalho consiste na própria vivência como professora e moradora do município de Presidente Kennedy em que, de acordo com a história local e diante de evidências históricas, existiam índios no território que hoje compreende o município de Presidente Kennedy, antes da chegada dos colonizadores portugueses a partir do século XVI e ainda, na época da instalação da antiga fazenda Muribeca, fundada e dirigida pelos jesuítas, quando da efetivação deste território pelos colonizadores europeus do século XVI. Com a concretização dos processos que se sucederam ao longo da história os remanescentes indígenas foram se misturando durante o processo histórico colonial e muita história se perdeu, o que ocasionou uma lacuna.

O objetivo deste trabalho é identificar como é feita a abordagem da história dos povos indígenas do Espírito Santo nos livros didáticos do 4º e 5º do ensino fundamental e como o estudo dos povos originários locais pode favorecer no resgate de elementos da identidade cultural, tornando uma aprendizagem mais significativa e integral, partindo da perspectiva do estudo da história indígena e tornando o conhecimento histórico como algo real para o aluno.

2 | METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos, foi realizada análise documental de diferentes edições de livros de história do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental que foram aprovados pelo PNLD. Neste sentido, a natureza metodológica deste estudo é caracterizada por utilizar como fonte de informação apenas material impresso, ou seja, trata-se de uma análise documental.

Esta pesquisa classifica-se como documental, pois, de acordo com as Samara e Tupy (2010), este tipo de pesquisa possibilita reproduzir a informação de forma fidedigna. Nessas perspectivas, os pesquisadores se propõem abordar de forma mais ampla os objetos de estudos tidos como documentos, bem como afirmam que tais objetos, nesta pesquisa constituídos pelos livros didáticos, são considerados documentos.

O termo documental refere-se à ampla gama de registros escritos e simbólicos, bem como qualquer material e dados disponíveis. Os documentos são materiais que podem ser lidos e que se referem a algum aspecto do mundo social. Para que fosse possível extrair e analisar, obtendo, assim, as informações necessárias e os dados contidos nessas obras pedagógicas, utilizou-se o diagnóstico dos livros didáticos pesquisados.

A pesquisa é também de natureza qualitativa, que requer uma série de práticas interpretativas que tornam visíveis os significados de experiências específicas de grupos humanos. São estudos que uma sensibilidade especial aos problemas sociais, levando em consideração também a grande pluralidade dos contextos analisados.

O estudo realizou-se a partir da análise da documentação referente à legislação

vigente sobre conteúdos curriculares na rede pública Estadual do Espírito Santo e, ainda, a partir da análise de livros didáticos aprovados pelo PNLD e livros que também foram adotados pela Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy, de outras editoras que não pertencem ao PNLD, mas de escolha própria da prefeitura nas escolas de Ensino Fundamental.

Para identificar as mudanças e as permanências nestes livros didáticos buscou-se como método de investigação a análise de conteúdo que, de acordo com Guerra (2014, p. 38), “[...] é uma técnica de tratamento de dados coletados, que visa à interpretação de material de caráter qualitativo, assegurando uma descrição objetiva, sistemática e com a riqueza manifesta no momento da coleta dos mesmos [...]”.

3 I RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao longo do século XX, uma diversidade de questões relacionadas aos povos nativos adquiriu presença considerável na agenda de políticas públicas e educacionais no Brasil, impulsionadas por uma série de circunstâncias combinadas. Por um lado, as reivindicações desses grupos tornaram-se visíveis e aprofundadas, tanto por situações específicas de seu cotidiano como por respeito aos seus costumes, línguas e práticas sociais e culturais. Por outro lado, estas reivindicações foram manifestadas em um contexto nacional e internacional mais aberto.

Em 2000, o V Centenário do “descobrimento” tornou visíveis as reivindicações de diferentes povos indígenas e contribuiu para a divulgação de suas lutas, bem como para questões sobre o mito fundador de um Brasil democraticamente inter-racial e igualitário. O sistema educacional brasileiro foi uma caixa de ressonância para essas mudanças e, em 2008, como já referido anteriormente, a Lei nº 11.465 instituiu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica (BRASIL, 2008).

Diante da obrigatoriedade, os currículos, materiais e livros didáticos começaram a incorporar esse conteúdo sob perspectivas diversas. Assim, no presente trabalho, buscou-se analisar a forma como os grupos indígenas locais têm sido representados nos livros didáticos. Em particular, a análise se concentra nos livros didáticos para o 4^a e 5^o ano, uma vez que são nessas séries onde tradicionalmente se estuda este conteúdo pela primeira vez sob uma perspectiva histórica, o que confere certo caráter fundacional às representações dos indígenas que as crianças constroem na época da escolarização.

A partir do Relatório Delors, surgiu a necessidade de repensar a educação em todos os níveis e modalidades, com o objetivo de adequar os projetos de formação das instituições de ensino às necessidades mutáveis e complexas de um mundo cada vez mais marcado por turbulências, incertezas e desigualdades. Essas ideias adquiriram novos nuances e ganharam maior destaque considerando as características da possível transição para a sociedade do conhecimento, da comunicação e da aprendizagem (DELORS, 2002).

Nesse contexto, o currículo é o mediador entre a teoria e a realidade do ensino, inspirando-se em um modelo pedagógico que norteia as ações. Essa abordagem leva a considerar o currículo como uma ação deliberada que se manifesta, ou não, na ação do professor, do aluno e da instituição. Por isso, pode estar efetivamente alinhado com as necessidades da sociedade ou totalmente distanciado dela. A educação pensada para o século XXI, propõe um currículo baseado em competências e habilidades, visando dotar os alunos de ferramentas que lhes permitam desenvolver o pensamento crítico e a autonomia.

Assim, a proposta do Currículo do Espírito Santo busca o desenvolvimento das competências consideradas essenciais para os indivíduos. Nessa proposta, o processo de aquisição de conhecimento nunca termina e é alimentado pela experiência, interligado com a habilidade, capacidade e aptidão para o trabalho e os primeiros anos de ensino estabelecem a base para a aprendizagem ao longo da vida. A educação para a vida representa para o ser humano a construção permanente de seus saberes e habilidades, de sua faculdade de julgamento e ação (ESPÍRITO SANTO, 2020).

A ideia de caminhar para uma sociedade do conhecimento, da comunicação e da aprendizagem sem exclusões apóia-se em abordagens que defendem que o desenvolvimento individual e social não é possível apenas com a garantia do acesso à informação e suas tecnologias, sendo importante também educar o sujeito no uso crítico e estratégico de conteúdos para a construção de conhecimentos que possam ser utilizados na tomada de decisões e na resolução de problemas da vida acadêmica, profissional e cotidiana. É passar da informação ao conhecimento e gerar a participação criativa dos cidadãos, através da aquisição de competências ao longo da vida.

Em geral, os livros didáticos, nesta série, se dedicam a mostrar os grupos indígenas das Américas, apresentando como essa população vivia antes da chegada dos europeus, bem como o processo de escravização, catequização e aculturação. No ano seguinte, o currículo se volta à questão cultural das sociedades denominadas primitivas, apresentando mudanças e permanências, bem como a herança cultural e formação do povo brasileiro.

A partir do conhecimento do currículo, buscou-se analisar as obras utilizadas no município de Presidente Kennedy. Para a análise dos livros didáticos, percorremos as etapas e procedimentos recomendados por Bardin (2016) para uma análise de conteúdo. Assim, primeiramente, foi realizada uma pré-análise, que neste caso foi o PNLD de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em seguida, o material a ser utilizado foi selecionado, consistindo em uma triagem dos livros didáticos utilizados no município.

A análise dos livros didáticos que compõem o corpus desta pesquisa permitiu distinguir diferentes formas de representar e desenvolver a questão dos povos indígenas. Embora sejam concebidos e organizados por uma editora, são um material entregue às escolas pelo Estado, que se torna responsável por legitimar o discurso que estes materiais promovem, apresentando um conteúdo didático cujo conhecimento é considerado verdadeiro por aqueles que o utilizam.

O livro *De olho no futuro*, de Thatiane Pinela e Liz Andréia Giaretta, destinado a estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, menciona os indígenas do Brasil, de modo geral, em seu capítulo um, e a herança cultural indígena em seu capítulo quatro. Entretanto, o estado do Espírito Santo sequer é citado neste material, que trata dos temas de forma bastante superficial, ficando à critério do professor realizar pesquisas e introduzir a questão local em suas aulas (PINELA; GIARETTA, 2008).

Os conteúdos se caracterizam pela generalização das várias culturas nativas do país, tornando os diversos grupos indígenas homogêneos, com características uniformes. Os indígenas são representados na forma coletiva ou generalizada, como uma classe ou grupo, não sendo personalizados ou nomeados como atores sociais que contribuíram para a formação e desenvolvimento do país.

Ao tratar sobre o modo de vida desses povos, o faz de modo generalizado, como, por exemplo, ao afirmar que “além dos alimentos, obtêm da natureza remédios para a cura de doenças, e também madeiras e outros materiais para construir os objetos que utilizam no dia a dia” (PINELA; GIARETTA, 2008, p. 17)

O livro da coleção *Eu gosto m@is*, de Célia Passos e Zeneide Silva, 5º ano, aborda os indígenas de forma muito superficial. No texto, o indígena é apresentado como um “outro”, pois utiliza estratégias de diferenciação no discurso, através da identificação ou comparação, atribuindo certas características. Desta forma, seu modo de vida, sua cultura, é entendida como fora do contexto, algo à parte (PASSOS; SILVA, 2014).

Após o capítulo que trata da presença indígena no país, o livro não cita estes povos ao apresentar a colonização do Brasil ou a vinda dos jesuítas, com exceção apenas do trecho que trata do terceiro governo geral, ao afirmar que Mem de Sá “pacificou os grupos indígenas e pôs fim à Confederação dos Tamoios”, com a ajuda de Manuel da Nóbrega e José de Anchieta, sem, no entanto, explicar o que foi ou onde ocorreu a revolta (PASSOS; SILVA, 2014, p. 51).

Na coleção *A escola é nossa*, de Rosemeire Alves e Maria Eugênia Bellusci, no 4º ano, as autoras discorrem sobre o modo de viver dos indígenas no período do descobrimento, entretanto, por ser um livro utilizado em todo o país, sua abordagem é bastante genérica. No seu capítulo dois, pergunta aos alunos se no estado em que vivem existem parques e terras indígenas e ao final, sugere uma pesquisa sobre os povos indígenas que vivem no estado, bem como seu modo de vida, vestuário, alimentação, etc., informando que podem ser inseridas ilustrações e fotografias (ALVES; BELLUSCI, 2010).

A mesma coleção, no seu livro do 5º ano, apresenta superficialmente os indígenas no período do descobrimento e, mais adiante, discorrem sobre como viviam os Tupis-guaranis, não se referindo aos diversos outros povos (ALVES; BELLUSCI, 2010).

Ao tratar do escambo entre europeus e indígenas, afirma que era oferecidas ferramentas de metal, que “começaram a ser muito valorizadas pelos povos indígenas, pois eles estavam acostumados a utilizar instrumentos feitos de pedra e madeira” (ALVES;

BELLUSCI, 2010, p. 33).

A invisibilidade da diversidade dos grupos indígenas é bastante clara nesta coleção, onde esta população é apresentada como agentes passivos, sem voz e incapazes de exigir e exercer seus direitos e por isso precisaram ser defendidos por um “outro”, neste caso os portugueses. O texto é apresentado no tempo verbal passado, indicando a extinção de certas características desses povos.

O livro *Culturas e regiões do Brasil*, de Kátia da Silva Santos, Livia Lima Paiva e Roberto Brait Júnior, voltado aos alunos do 4º e 5º anos, o capítulo dois é dedicado aos povos indígenas do Parque Indígena do Xingu e, apesar de apresentar costumes, brincadeiras, cerimônias e alimentação, estas se referem somente a esses indígenas específicos, não tratando dos demais espalhados pelo país (SANTOS; PAIVA; BRAIT JÚNIOR, 2014).

Os conteúdos deste livro foram obtidos por meio da interpretação obtida a partir da observação e sua posterior construção discursiva. Assim, são apresentadas diversas fotografias atuais mostrando crianças, adultos, moradias e utensílios. Novamente, entra a figura do homem “branco” como salvador desses povos, neste caso, os irmãos Villas-Bôas, que, de acordo com as autoras, “eram preocupados com a situação dos indígenas porque sabiam que o avanço dos não indígenas transformaria completamente toda a região e prejudicaria os povos indígenas” (SANTOS; PAIVA; BRAIT JÚNIOR, 2014, p. 41).

Apesar do material não apresentar os indígenas como povos do passado, os caracteriza como grupos de risco, que necessitaram ser salvos da extinção, sem contextualizar que o dito salvador é o mesmo que provocou a sua situação de vulnerabilidade.

A coleção *Buriti Mais História*, de Lucimara Regina de Souza Vasconcelos, ao tratar dos povos indígenas, se refere somente aos Tupis-Guaranis, se voltando mais especificamente ao estranhamento entre estes povos e os portugueses, além de apresentar um panorama da situação atual, com mapas das terras indígenas regularizadas no país. No livro do 5º ano da mesma coleção, não são apresentados povos indígenas do Brasil (VASCONCELOS, 2017).

Durante todo o relato do capítulo denominado *A formação do Brasil*, os povos indígenas são descritos de acordo com a visão dos portugueses. Posteriormente, em outra unidade, é apresentada a violência cometida contra os indígenas, entretanto, utiliza somente três parágrafos para o tema. Em seguida, em três linhas, descreve os direitos indígenas e, posteriormente, em uma breve nota, trata das escolas indígenas.

No texto há uma omissão dos problemas atuais, apresentando os indígenas principalmente naqueles momentos de conflito com os portugueses, sendo aqueles que se submeteram a favor do progresso modernizador, e quando mostra certos aspectos culturais, que têm a ver com o folclore, sem apresentar uma crítica além da exposição trivial, sempre deixando clara uma ideia de passividade.

Nesse contexto, o livro se encarrega da construção dos indígenas como parte do passado, onde se reconhece o vínculo com estes grupos étnicos apenas como uma

relação que se estabeleceu no passado, com caracterizações e definições atribuídas a um indígena congelado no tempo e espaço, que já não tem uma relação ativa com a história do Brasil ao longo do tempo, mostrando os atuais grupos indígenas remanescentes como protegidos por leis “que garantem sua sobrevivência e a continuidade de seus modos de vida” (VASCONCELOS, 2017, p. 84).

O livro *História e Geografia do Espírito Santo* do 4º ano do Ensino Fundamental, de Wilma de Lara Bueno, relata como viviam os povos indígenas do estado, mostrando a agressividade dos nativos com os portugueses, bem como a chegada dos jesuítas e as reduções indígenas. Ao descrever o cotidiano dos habitantes ao longo do tempo, informa que havia muitos grupos indígenas, sendo o Tupiniquim o principal deles, mas que ao norte do estado viviam os Aimorés e Botocudos (BUENO, 2013).

Neste livro, apesar de apresentar as cidades que se desenvolveram graças aos aldeamentos jesuítas (Anchieta, Guarapari, Serra e São Mateus), não é feita nenhuma menção aos indígenas destas localidades. O livro do 5º ano desta coleção não aborda a questão indígena no estado.

O livro não menciona os índios como parte de um determinado grupo, mas mostra várias cenas do cotidiano (fazendo fogo, preparando um arco, dormindo em uma rede e se banhando em rios), como se todos compartilhassem as mesmas características e modos de vida. No capítulo as primeiras povoações e cidades do Espírito Santo, mostra desenhos romantizados de crianças índias, sem esclarecer que cada povo possuía características próprias. Isso normaliza a aparência dos indígenas, uma vez que os livros estabelecem os protótipos que consideram adequados. As imagens são fundamentais nestes anos de escolaridade, pois prendem a atenção dos alunos de maneira mais forte que a linguagem escrita.

Nessa visão, os diferentes costumes são uma variável nas regiões e não necessariamente o resultado de processos históricos. Seus habitantes são então mostrados como portadores do folclore, como semelhantes à natureza, com cuja diversidade são comparados. A ênfase em considerar o Brasil como uma nação única rejeita o valor da diversidade e ignora o custo social, cultural, linguístico e político que tal unificação significou.

O livro *Historia do Espírito Santo*, de Regina Hees e Sebastião Pimentel Franco, destinado ao 4º e 5º ano, é mais detalhista ao relatar a história do estado. De acordo com os autores, os povos indígenas que viviam em terras capixabas eram os Tupinambás (São Mateus e Itaúnas), Temiminós (margens dos rios Itapemirim e Itabapoana), Malalis e Pataxós (rio Doce e litoral norte), Puris-Coroados (rios Itapemirim, Itabapoana e litoral sul), Botocudos (rio Doce) e Tupiniquim (Vitória) (HEES; FRANCO, 2013).

O material didático dedica todo um capítulo aos jesuítas, descrevendo os aldeamentos e seu objetivo de catequização. Este foi o único dos livros analisados que cita Presidente Kennedy e o aldeamento Muribeca, onde a cidade está situada. Também é apresentado o trabalho dos franciscanos, ainda no período das Capitanias Hereditárias.

O livro também relata a situação atual destes indígenas, informando que, no estado, só restaram representantes dos tupiniquins, enquanto os demais foram extintos. Na verdade, também existem aldeias dos povos guarani e o que ocorreu é que as demais nações indígenas acabaram por se misturar ao restante da população, não se podendo dizer que foram extintos.

O material desenvolve uma doutrina colonial, que busca destacar algumas características dos povos indígenas que são consideradas semelhantes à fé católica e os aldeamentos são descritos sem que seja mencionado qualquer tipo de resistência por parte dos grupos indígenas.

Assim, considera-se o discurso hegemônico de que os jesuítas, ao chegarem ao Brasil, tinham que evangelizar os infieis, pois a salvação deles dependia da adoção do Cristianismo e, como filhos de Deus, tinham o direito de tomar sua parte nos bens comuns do universo criado pela Divina Providência. Assim, ao catequizar os indígenas, tornavam possível sua evolução, considerando como dever conduzir esses seres atrasados à civilização.

A presença dessa concepção no livro didático está presente na descrição da organização burocrática colonial. No entanto, o que convoca este conceito é analisar como o texto de estudo constrói o indígena, a partir da concepção de civilidade e como se todos vivessem da mesma forma. Exemplo disso pode ser visto ao relatar os costumes, afirmando que “viviam em comunidade, dividindo espaço e alimentos, se dedicavam à coleta de frutas e raízes, à caça e à pesca, e a uma agricultura pouco desenvolvida” (HEES; FRANCO, 2013, p. 37).

Dentre os materiais analisados, o livro *Caderno do Futuro*, de Célia Passos e Zeneide Silva foi o mais superficial. A proposta deste material é fornecer um pequeno resumo dos conteúdos, com exercícios de fixação. Entretanto, tanto os conteúdos quanto as atividades seguem uma visão tradicionalista do ensino, nos moldes dos questionários e da memorização. Ao se referir aos indígenas, os livros do 4º e do 5º utiliza os verbos no passado, como se esses povos não existissem mais e suas características são apresentadas em frases curtas e pequenas, não suscitando qualquer tipo de reflexão por parte dos alunos (PASSOS; SILVA, 2013).

Observou-se, portanto, após análise das obras, que os textos contidos nos livros didáticos, por menos que isso ocorra de forma intencional, são carregados com descrições que posicionam as ações dos povos indígenas sob lógicas que correspondem às características do europeu. Ou seja, o que se descreve sobre os indígenas é só o que o observador pode apreciar por meio de sua linguagem. Portanto, as condutas dos indígenas correspondem ao peso da razão e concepções que os autores possuem.

Para Lévi-Strauss (2010), o termo *selvagem*, denomina o homem da floresta, o que evoca inerentemente um gênero de vida animal, em oposição direta à cultura humana. O *selvagem*, na visão de Foucault (2002) é aquele que vive em um “estado de natureza”, ou

seja, em um estado anterior à civilização. Portanto, tanto no caso do selvagem quanto do bárbaro, há uma recusa em se admitir a diversidade cultural, considerando a natureza para tudo o que não se conforma com as normas.

Considerando as análises de Strauss (2010) e Foucault (2002), observa-se que a descrição dos indígenas é realizada nesta concepção, caracterizando-os como subjugados, se referindo aqueles que foram escravizados; selvagens, que corresponderia aos indígenas que se vincularam esporadicamente com os colonizadores nas primeiras trocas comerciais; enquanto na situação de bárbaro seria entendido o indígena daqueles grupos que apresentaram maior resistência ao colonizador em ceder suas terras e força de trabalho.

A história como se tivesse sido isenta de conflito foi o eixo que perpassou a maioria dos livros didáticos analisados. Com isso, os povos indígenas se tornaram invisíveis como atores sociais e históricos, protagonistas de várias lutas pela conservação de sua visão de mundo, língua e costumes. Ao mesmo tempo, desapareceu o conflito da conquista desses habitantes, apresentando a religião como uma questão de escolha e não de imposição.

Os livros didáticos, desta forma, estabelecem uma relação seletiva com o índio do passado, apresentando algumas culturas menos desvalorizadas e um grande número de grupos são completamente esquecidos. Assim, estes materiais didáticos selecionam e desequilibram os povos indígenas, tornando alguns grupos mais importantes que outros. Essa visão constrói um passado a partir de grupos dos quais se deve orgulhar, enquanto outros que se deve deixar para trás.

Essa visão ignora as propostas dos povos indígenas em vários campos: seu ordenamento jurídico, por exemplo, que contém elementos de construção coletiva da justiça a partir da oralidade; pedagogias comunitárias desenvolvidas para a transmissão de conhecimentos; a geografia étnica integrativa de vários elementos da vida; a concepção da natureza como um ambiente integrador da vida, etc. No entanto, ao vincular o conhecimento desenvolvido pelos povos este é minimizado e se estabelece como primitivo, incapaz de transitar para as propostas de conhecimento contemporâneas. Em uma passagem do livro de Santos, Paiva e Brait Júnior (2014, p. 45), estes afirmam que “antes da chegada dos Villas-Bôas havia muitos conflitos e guerras entre os povos, mas depois de muito diálogo e trabalho coletivo esses diferentes povos deixaram de guerrear e se uniram e hoje convivem em paz”.

Outra situação presente nos livros didáticos analisados se refere a uma visão de que os povos indígenas foram integrados ao desenvolvimento do país como uma forma de melhorar suas vidas. Em geral, retratam que as condições de vida dos indígenas eram primitivas e que estes necessitam do governo para lhes prover saúde e educação, segurança e respeito e que um trabalho intensivo tem sido feito para integrar a população indígena ao desenvolvimento e para promover sua melhoria, mas muito mais ainda precisa ser feito. Exemplo desta situação pode ser encontrada no livro de Santos, Paiva e Brait

Júnior (2014, p. 45), quando afirmam que no parque existem bases de apoio aos povos indígenas, “onde trabalham agentes de saúde [...] e também escolas diferenciadas”.

Esta visão ignora as possibilidades dos povos indígenas de liderar seu próprio desenvolvimento e também supõe que o Estado tem se esforçado para a sua integração, quando os livros deveriam perguntar quais foram e são os processos sociais que resultaram em suas precárias condições, porque, se for afirmado que o Estado “trabalhou intensamente”, então a causa de sua não integração corresponderá aos próprios povos indígenas, em uma posição que fortalece uma visão negativa, como se estes grupos estivessem acorrentados a costumes que os colocam fora do desenvolvimento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar de que forma os livros didáticos de História utilizados na rede municipal de Presidente Kennedy-ES, nas turmas de 4º e 5º ano, abordam a questão indígena, especialmente nas questões relacionadas à história local.

Após a análise do ensino de História proposto no currículo do Espírito Santo, percebe-se que, apesar das afirmações em sua parte introdutória e prescritiva, com um discurso voltado para a formação de cidadãos críticos, nas orientações aos professores, o tipo de ensino continua a priorizar uma história episódica e positivista, o que acaba por se refletir na sala de aula, bem como nos materiais didáticos, dentre os quais estão os livros.

Com base nos novos debates sobre os povos indígenas e as discussões sobre a validade do colonialismo interno e internalizado, utilizados como um ponto que explica o contexto ideológico de dominação, que destaca a manutenção das relações sociais de subordinação, para a construção de etnias que vivem em contextos “sem história” ou com “histórias oficiais” que negam ou diminuem o valor de suas origens, sua cultura e seu modo de vida.

Na prática, os conteúdos didáticos destacam o olhar oposto, ressaltando a evolução das sociedades para o sucesso do capital, do progresso e da tecnologia. Desta forma, os povos indígenas são apresentados a partir da alteridade, do exótico ou da minorização do ser indígena, aparentando inclui-los, mas excluindo-os de certos espaços de conveniência nacional, onde múltiplas reivindicações e dívidas indígenas históricas acabam sendo ignoradas, estabelecendo, assim, discursos da etnografia ao invés da verdadeira história dos povos indígenas.

Contatou-se, assim, que é necessário que os livros didáticos forneçam uma estrutura de ferramentas conceituais que permitam ao aluno, ao invés de sequenciar e/ou cronologizar o passado, se abrir para o presente em um ato consciente e consequente no que se refere às desigualdades, e que estas não são expressas apenas em termos econômicos, mas também estão contidas em encargos de valor, com os quais estereótipos têm sido construídos e que cruzaram barreiras no tempo. Nesse sentido, o texto escolar

deve equipar alunos e professores com uma gama de competências, que lhes permitiria entender a história como uma criação narrativa que pode ser interpretada ou construída a partir do uso de categorias ou conceitos opostos.

Por fim, entende-se que a educação brasileira persiste em sua propensão a discursos nacionalistas, patrióticos e heróicos, de cunho positivista, exaltando as elites em geral e minimizando a presença de relatos históricos em torno de outros atores sociais relevantes, mas diferentes em sua configuração gregária e de identidade, como ocorre com os grupos indígenas brasileiros.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.; BELLUSCI, M. E. **História**. A escola é nossa. 4º ano. São Paulo: Scipione, 2011.

_____. **História**. A escola é nossa. 5º ano. São Paulo: Scipione, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

_____. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: Senado Federal, 2008.

BUENO, W. L. **História e Geografia**: 4º ano. Curitiba: Positivo, 2013.

CHAUÍ, M. **Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro**: escritos de Marilena Chauí. V. 2. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

DELORS, J. Os quatro pilares da educação. In: UNESCO. **Educação**: um tesouro a descobrir. 10. ed. São Paulo: Cortez; MEC UNESCO; 2002.

ESPIRITO SANTO (Estado). **Resolução CEE/ES nº 3777**, de 20 de outubro de 2014. Fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Vitória: Secretaria Estadual de Educação, 2014.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

GUERRA, E. L. de A. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte, Centro Universitário UNA, 2014.

HEES, R.; FRANCO, S. P. **História do Espírito Santo**. 4º e 5º ano. São Paulo: Scipione, 2011.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 2010

PASSOS, C. M. C.; SILVA, Z. **História e Geografia**: 4º ano. 3. ed. São Paulo: IBEP, 2012.

_____. **História e Geografia**: 5º ano. 3. ed. São Paulo: IBEP, 2012.

PINELA, T.; GIARETTA, L. A. **De olho no futuro**. 5º ano. São Paulo: Quinteto Editorial, 2008.

SAMARA, E. M.; TUPY, I. S. S. T. **História & documento e metodologia de pesquisa**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SANTOS, K. S.; PAIVA, L. L.; BRAIT JÚNIOR, R. **Culturas e regiões do Brasil**. 4º e 5º anos. São Paulo: Global, 2014.

VASCONCELOS, L. R. S. **Buriti Mais História**. 4º ano. São Paulo: Moderna, 2017.

_____. **Buriti Mais História**. 5º ano. São Paulo: Moderna, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 2, 104, 135, 137, 138, 139, 140, 150

Aluno com TEA 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Aprendizagem 15, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 73, 77, 78, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 111, 112, 114, 115, 117, 121, 122, 124, 126, 130, 133, 143, 146, 153, 161, 162, 164, 166, 172, 173, 174, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 231

Artes 114, 115, 116, 117, 120, 121

Atividades lúdicas 33, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 124

Atuação 6, 30, 31, 32, 35, 53, 54, 55, 79, 96, 138, 160, 161, 164, 166, 222, 228, 229, 230

Avaliação da aprendizagem 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 214, 220, 221

B

Brincadeiras 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 64

C

Competencias digitais 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 206

Crítica social 99

Cultura musical 99

D

Desempenho cognitivo 222, 223

Desvio postural 148

Diálogo 1, 4, 5, 13, 26, 67, 80, 95, 97, 122, 131, 135, 137, 138, 139, 144, 145, 172, 173, 179, 191

Didática fotográfica 114

Direitos humanos 5, 14, 74, 209

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 99, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 224, 229, 230, 231, 232

Educação básica regular 23, 25

Educação de jovens e adultos 7, 126, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183

Educação especial 7, 29, 30, 33, 34, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 109, 111, 113, 159

Educação inclusiva 27, 34, 72, 73, 77, 108, 113

Educação infantil 29, 33, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 126, 151, 176, 194

Educação patrimonial 81, 89, 90

Educação popular 89, 168, 169, 173, 174, 183

Educação postural 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 159

Educação sexual 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146

EFL 196, 203

Ensino 7, 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 92, 94, 95, 96, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 135, 137, 138, 141, 143, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 185, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 196, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 231, 232

Escola 11, 12, 14, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 48, 54, 55, 63, 69, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 90, 91, 92, 95, 96, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 120, 121, 124, 125, 126, 128, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 178, 179, 180, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 213, 215, 216, 217, 218

Evolução 29, 35, 36, 39, 41, 42, 43, 66, 68, 85

Extensão 16, 17, 18, 20, 21, 51, 157, 174

F

Família 4, 6, 26, 42, 54, 74, 75, 78, 87, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 144, 146, 212

Formação de professores 23, 29, 91, 94, 95, 96, 97, 194, 232

Fotografia 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

G

Gestão democrática 160, 161, 163, 164, 166, 167

H

História 20, 43, 48, 49, 50, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 81, 85, 87, 102, 104, 114, 116, 122, 127, 131, 137, 146, 169, 182, 186, 189

Histórias em quadrinhos 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

I

Identidade cultural 58, 59, 60, 137, 142

Inclusão 5, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 108, 109, 110, 113, 143, 144, 151, 163, 172, 175, 176

Intervenção 31, 43, 137, 148, 150, 155, 156, 169, 182, 213, 225

J

Jogos 8, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Jovens em restrição e privação de liberdade 1, 5

L

Letramento 124, 126, 127, 132, 133, 134, 232

Livro didático 58, 59, 60, 66

M

Mediação 42, 46, 49, 51, 52, 78, 97, 101, 102, 107, 185, 186, 189, 220

Mídias digitais 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 130

O

Observatório 16, 17, 18, 19, 20, 21

P

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 7, 13, 14, 18, 21, 35, 36, 40, 42, 43, 44, 151

Pesquisa 1, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 34, 35, 36, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 69, 70, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 107, 109, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 191, 194, 224, 232

Pink Floyd 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107

Políticas públicas 2, 3, 5, 13, 16, 18, 20, 21, 26, 28, 39, 61, 71, 72, 76, 79, 143, 167, 168, 180

Povos indígenas 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Práticas pedagógicas 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 42, 113, 124, 133, 135, 136, 145, 146, 185, 186, 216

Processos de leitura 124

Professor especialista 222, 223, 225, 226, 227, 229

S

Sensibilização 122, 148

Sexualidade 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Síndrome de down 71, 72, 74, 76, 79, 80

Sociedade 1, 2, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 20, 28, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 46, 55, 59, 61, 62, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 118, 122, 123, 125, 129, 130, 132, 136, 137, 142, 143, 149, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 192, 193, 212

Socioeducação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 14

T

Tecnologia 16, 17, 19, 23, 25, 38, 39, 43, 68, 99, 111

TEFL 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

TIC 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Trabalho pedagógico 20, 91, 92, 96

Transtorno do espectro autista (TEA) 23, 24, 25, 33

Z


Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) 185, 192



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021